



 **PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL):** (14h56min)

Havendo quórum, passamos à 002ª Sessão Extraordinária, com a finalidade de correr a Pauta.

Pois não, Ver. Robaina.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Presidente, primeiro, eu gostaria de consultar o diretor legislativo se faz sentido terminar uma sessão – pelo que eu entendi terminou a sessão – sem resolver um assunto pendente que estava na sessão, sem anunciar se foi, ou não foi resolvido. Como o senhor tem muita experiência, eu gostaria que o senhor informasse para a Presidente que uma sessão não pode ser encerrada sem que um assunto seja resolvido. Eu coloquei na minha intervenção, e o Pedro Ruas, líder do PSOL, reiterou, que nós temos uma proposta que é a manutenção da ordem de lugares para os vereadores que já estavam aqui na legislatura, e sorteio para os vereadores novos, o que é uma forma objetiva e sem subjetividades de resolver a questão. Se a senhora estudou a Revolução Francesa e acha que tem que botar uns no centro, outros na direita e outros na esquerda, esse debate é muito antigo, e eu diria para a senhora que eu preferia ficar à esquerda do plenário e não à sua esquerda, porque é muito fácil ficar à sua esquerda, eu quero é ficar à esquerda aqui no plenário. Eu sugiro que haja o debate, que esse assunto seja resolvido, e, depois disso, a gente siga com os debates que estão pautados.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Robaina. Então, o senhor quer fazer um debate sobre os espaços aqui e fazer uma votação?

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Eu não queria fazer o debate, a senhora que quis fazer esse debate fazendo essa proposta.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Não, isso não é uma novidade. Administrativamente é feito assim sempre, o senhor deve estar há pouco tempo na Casa. O senhor quer uma votação, é isso? (Pausa.) Senhores, olhem só: já que nós não temos um acordo aqui e que os líderes foram vencidos por voto, e o Ver. Robaina quer discutir o que tem mais de importante na cidade, que é o lugar dele sentar nesta Casa, assim nós vamos fazer, entendeu? Porque nós vamos discutir o mais importante que tem nesta Casa: é o lugar de cada vereador sentado simplesmente, não dando bola... Senhores, escutem, nós vamos colocar em votação o requerimento do Ver. Robaina, espero que todos os vereadores entendam. Vamos votar o requerimento do Ver. Robaina, ele quer abrir a discussão para a coisa mais importante que tem na cidade, no dia de hoje, que é decidir os lugares dos vereadores.

Em votação requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina. (Pausa.) O Ver. Pedro Ruas está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Sra. Presidente, vereadoras, vereadores e, principalmente, público municipal que nos dá a honra da presença no dia de hoje aqui. Um abraço. (Palmas.) A nossa saudação, dos vereadores do PSOL, por quem falo neste momento, e vereadoras e vereadores, aliás, elas são mais em número, tem mais vereadoras do que vereadores no PSOL. Há uma questão que vocês estão acompanhando, talvez sem saber todos os detalhes, Joãozinho Ezequiel, e que ela é, de fato, administrativa, sim, Presidente, é administrativa, e também, como disse o Ver. Culau, ela passa a ser política, em algum momento, neste. E é também – e eu queria que a

Presidente me avisasse quando faltar um minuto, por favor – uma questão que interessa a todas e todos, por quê? O Ver. Roberto Robaina coloca um tema que é relevante. Tivemos uma reunião de líderes? Sim. Os líderes da esquerda foram derrotados no voto interno? Sim. Mas o plenário é soberano. O plenário muda tudo. O plenário pode tudo. Esse é o argumento do Ver. Robaina, e é um argumento correto e sério. O plenário tudo pode e pode tudo nesta Casa. Portanto, o que nós vamos ter agora, daqui a alguns minutos, é uma decisão de plenário, é uma discussão de plenário, que se sobrepõe, é superior, hierarquicamente muito superior a qualquer reunião de líderes. Houve reunião de líderes, houve votação, ninguém está negando isso, agora, há uma hierarquia nesta Casa. Inúmeras vezes, contra nós, foi usado este argumento: o plenário é soberano. O plenário é soberano, é verdade, o plenário é soberano. E é soberano ainda e será sempre soberano. Portanto, o requerimento não é nada demais, não é coisa do outro mundo, é simplesmente buscar uma espécie de recurso, porque o plenário, sendo soberano, pode ser chamado, Robaina. Então, uma espécie de recurso sério, correto, necessário para que a mesma discussão, aí sim, no conjunto das vereadoras e dos vereadores, possa ser discutida. Eu encaminho, ao final, pelo PSOL, em nome da Ver.^a Karen, do Ver. Roberto Robaina, da Ver.^a Grazi, da Ver.^a Atena, favoravelmente ao requerimento do Ver. Roberto Robaina. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Natasha Ferreira está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina.

VEREADORA NATASHA FERREIRA (PT): Boa tarde, Presidente; boa tarde, vereadores e vereadoras; boa tarde ao plenário. Quero aqui fazer um convite a uma reflexão do que é a democracia que eles dizem que defendem. A democracia não é apenas o voto de uma maioria. No Parlamento, historicamente, a democracia se expressa pelo acordo da proporcionalidade, e nós temos um terço da Casa, nós somos 34%, e nós sequer estamos representados e representadas em todas as comissões deste Parlamento.

Quero dizer a vocês que aqueles que dizem que a simples maioria serve, é o método antigo, errado, e nós não vamos permitir que se sobreponham, porque democracia de Parlamento não é uma democracia das urnas. Aqui, se precisa respeitar, sim, a proporcionalidade. Ora, a esquerda fez 12 vereadores, nós estamos historicamente, desde a década de 1990, sentados nos mesmos lugares, pois, agora, quem apresenta, de fato, um novo modelo de espelho é a própria Câmara Municipal, a Casa apresenta para nós, colocando justamente o campo da esquerda onde nós não queremos sentar.

E quero dizer que é o plenário que, por óbvio, a matéria que se discutirá aqui depois sobre o DMAE, sobre a FASC, é muito mais importante, mas também é importante, antes de fazer essa discussão, se entender aqui, no plenário, quem defende o quê, e quem defende a democracia real. Democracia do Parlamento é composta, volto a dizer, por proporcionalidade. Nós precisamos respeitar isso na Casa. Aliás, eles nos pedem proporcionalidade, eles dizem que eles são a maioria. Bueno, nós já estamos sentados aqui, do que muda? Por que esse espelho não foi feito? E a nossa proposta do PT foi, desde o começo, vereadores, e diga-se de passagem, para todos, vereadores e vereadoras, reeleitos e reeleitas, todos eles ficam nos seus lugares. E os novos, e aí digo eu mesma, os novos se alocam dentro do plenário, porque isso é um consenso. Nós precisamos construir consensos dentro da Casa, mas não, o gesto inicial é um gesto do voto, de simplesmente executar uma maioria sobre a minoria, sem discussão pública. Nós queremos debater os lugares porque eles são importantes para como nós vamos construir as matérias aqui dentro do plenário, de como nós vamos conversar com os setores públicos que estão sendo duramente atacados, mas, principalmente, para respeitar a proporcionalidade da Casa. E isso aqui eu peço, para quem diz que vai defender a democracia na Casa, que comece defendendo desde o início. Porque, saibam vocês, garagem de vereadores e vereadoras é de acordo com quem foi, de fato, reeleito. Os gabinetes era, de fato, com quem era reeleito. Agora, os lugares do plenário apresentaram um outro espelho. Esse espelho é de acordo com quem foi reeleito. Também tem que seguir a mesma norma da Casa. Democracia não é

um valor negociável para nós e nós vamos lutar para sentar nos nossos lugares, sim, mas também para defender as nossas e os nossos. Muito obrigada.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Giovanni Culau e Coletivo está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Boa tarde a todos e todas. Uma saudação especial a quem ocupa as galerias aqui na tarde de hoje, a sociedade civil organizada. Uma saudação especial aos professores e professoras que lutam aqui pela nomeação, àqueles que lutam contra o projeto do DMAE, que está na nossa pauta de votação, que quer abrir caminho para a privatização, e àqueles e àquelas que lutam em defesa da política de assistência nesta cidade.

Vereadora-Presidente, eu quero insistir no que eu disse no microfone de apartes. Não há ninguém mais interessado, neste plenário, do que a oposição de discutir os problemas reais de Porto Alegre. Eu volto a dizer: nós queremos discutir a razão que fez com que a nossa cidade alagasse mais uma vez no dia 1º de janeiro. Nós queremos discutir, sim, porque, mais uma vez, foi adiada a entrega da Usina do Gasômetro. Nós queremos discutir, sim, porque, mais uma vez, a nossa cidade ficou sem luz, fruto da privatização que o mesmo campo político, que é base do governo aqui, empreendeu no Estado.

Ocorre que tem uma questão que precisa ser dita: não foi o Ver. Robaina, a Ver.^a Natasha, Ver. Oliboni, Ver.^a Grazi, Ver.^a Atena, não foi a oposição que fez com que nós começássemos esta sessão discutindo lugar para sentar. Quem fez com que a gente começasse esta sessão discutindo isso foi a presidência desta Casa. Porque a presidência da Casa trouxe para si a discussão sobre o espelho do plenário, coisa que até hoje nunca havia acontecido nesta Casa. Quando a presidência faz isso, Ver.^a Grazi, a presidência politiza o debate. E eu quero, mais uma vez, dizer que eu não admito a hipótese de que o espelho apresentado tenha relação com a manifestação feita pela presidência de que a sua intenção é abafar a esquerda na Câmara Municipal.

Isso não acontecerá! Hoje, nós estamos demonstrando aqui que existe uma energia renovada da oposição. A base do governo diminuiu no plenário. O que cresceu foi a oposição. Existe uma energia renovada e essa energia vai estar colocada à disposição da luta.

E por isso, para concluir, Presidente, além de encaminhar no sentido do que o Ver. Robaina apontou, dar prioridade aos lugares dos reeleitos e reeleitas, eu quero, mais uma vez, insistir no encaminhamento, Ver. Cecchim e Ver.^a Cláudia, de retirar da votação o projeto de extinção da FASC e retirar da votação o conselho do DMAE. Vereador Cecchim, o que nós estamos vendo aqui é que existe disposição de luta. Esses projetos não só são polêmicos, eles são uma ameaça aos direitos do povo da nossa cidade. E por essa razão, nós lutaremos até o fim! Eu insisto: é preciso razoabilidade para a ocupação do plenário, e exige-se razoabilidade do governo, retirando de votação o projeto da FASC e o projeto do DMAE. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra para encaminhar a votação do requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina.

VEREADOR RAMIRO ROSÁRIO (NOVO): Presidente Comandante Nádia, meus caros colegas, a turma do Simpa, servidores públicos do nosso Município, eu estava com saudade de vocês já. Quero falar muito especialmente aqui à imprensa, que deve estar presente acompanhando, porque é fundamental que a imprensa possa dizer para a cidade de Porto Alegre, para aqueles pagadores de impostos, os cidadãos que não estão presentes nas galerias e nem dentro do plenário, quais são as escolhas que o PT, o PSOL e o PCdoB fazem para a cidade. Primeira sessão do ano e a primeira discussão é o espelho de classe! Eu sei que tem professoras, professores aqui, do Município, tem uma circulando aí que nunca deu aula, enfim, mas eu sei que tem professores aqui que fazem um espelho de classes para os seus alunos, né? Vocês vão lá, sentam, resolvem quebrar as panelinhas, botam aquele que tem maior dificuldade de atenção mais à frente, agora, vejam, nós, vereadores da cidade

de Porto Alegre... Esse negócio aqui custa uma enormidade para os pagadores de impostos e o Robaina, do PSOL, ao invés de vir no microfone de apertes pedir a retirada do projeto, que é isso que vocês estão pedindo, não é? (Pausa.) Quem quer a retirada do projeto levanta a mão? (Pausa.) Olha aí a turma que quer retirar o projeto. Pois é, os vereadores da esquerda não usam o microfone e nem os expedientes do Regimento para pedir a retirada do projeto. Não! Eles estão mais preocupados é com o lugarzinho, com a cadeirinha para sentar lá... “Aqui, eu apareço mais na câmara”, “Aqui eu fico mais pertinho da tribuna”. Tem uns até que querem ficar mais perto da saída, porque, talvez, deem presença e saem correndo. Agora, se isso tem cabimento? Na minha avaliação, Simpa – Sindicato dos Municipários –, servidores públicos, deem uma boa olhada em quem é que diz que representa vocês aqui. Porque se essa turma vem aqui e elege como a principal pauta do início do ano o espelho de classe, o lugarzinho para sentar, olhem, essa turma da 5ª série só está usando vocês na época de campanha para ir lá na frente e pedir voto. Eu acho que é isso. Esse pessoal está usando vocês. E outra coisa: dizem defender democracia, mas como é que eles dizem defender democracia, se depois fazem uma votação e aí dizem que a votação não existe, porque a votação tem que ser acordo. Mas que confusão é essa? Eu pensei que democracia se baseasse no voto, eu pensei que democracia se baseasse com as regras impostas! A Natasha deu uma aqui de Raul Seixas. Chegou e disse: “agora eu quero desdizer tudo o que eu disse antes e assim eu prefiro ser uma metamorfose ambulante”. Porque lá dentro ela votou, participou de votação, fez proposta de espelho, os outros líderes também, então a palavra e o voto deles não valem absolutamente nada. “Quero desdizer tudo que disse antes”. Mais ou menos é isso o que eles fazem.

E, para encerrar, Comandante Nádia, eu quero fazer um pedido, Ver. Jessé, à imprensa de Porto Alegre: que mostrem a vergonha que está acontecendo neste plenário, da esquerda, do PT, do PSOL, do PCdoB, que não respeitam os servidores públicos, que não respeitam a luta dos municíparios, que não respeitam a cidade de Porto Alegre, e que vêm hoje aqui dizer que o importante é a cadeirinha onde vão sentar! Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Jessé está com a palavra.

(Manifestações nas galerias.)

Vereador Jessé Sangalli (PL) (Requerimento): Presidente, outro tema: eu falei com o Ver. Pedro Ruas e solicito que nós, vereadores, possamos retirar o blazer para poder falar na tribuna, em função do calor.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Se nenhum vereador fica contrariado, está autorizada a retirada do blazer e gravata por parte dos homens, por causa do calor.

A Ver.^a Juliana está com a palavra.

Vereadora Juliana de Souza (PT): Presidenta, quero falar a respeito da organização da nossa discussão. Nós temos, aqui, espaços vagos nas galerias e algumas pessoas estão sendo impedidas de entrar no nosso plenário. É importante assegurar que os meus colegas e minhas colegas, professoras, municipais, que querem fazer a defesa do SUAS, a defesa do DMAE público, a defesa da nomeação dos professores, possam acessar às galerias; e estão sendo impedidos por falta de pulseiras. Então, que a gente possa resolver o problema da falta de pulseiras, porque lugar tem e democracia significa assegurar que o povo de Porto Alegre possa participar das discussões pertinentes à sua realidade social.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada. Gostaria de pedir à Ver.^a Juliana para me ajudar, então, a fazer com que as pessoas que estão em pé possam sentar, para que a gente veja se tem alguma cadeira vaga. Porque, por certo, as cadeiras não estão vagas. Eu peço que as pessoas se sentem. Vereadora, Juliana, a senhora me ajuda a fazer as pessoas sentarem? Porque tem pessoas em pé e eu não vou colocar em risco nenhuma das pessoas aqui, porque nós temos um PPCI e, em caso de sinistro, muitas pessoas...

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Assim como – se os senhores deixarem a Presidente falar, muito obrigada, professores educados – a Pousada Garoa, que tanto é um problema – realmente, nós perdemos vidas – , eu gostaria que todos se sentassem, para que a gente cuide da segurança de quem veio manifestar e de quem está tentando trabalhar, porque nós temos tanta coisa para fazer. Não vai entrar mais nenhuma pessoa aqui neste plenário, se todos não estiverem sentados. Obrigada, Ver.^a Juliana, pela sua ajuda.

O Ver. Tiago está com a palavra.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Presidente, Comandante Nádia, quero parabenizá-la pela condução dos trabalhos, V. Exa., como sempre, democrática, com altivez, com ouvidos abertos aos 34 vereadores. Quero apenas pontuar que acabou de cair mais uma falácia da esquerda. Enquanto o meu líder discursava na tribuna, o Ver. Giovani Culau, do PCdoB, veio atrapalhá-lo aqui. E antes a pantomima era de que a extrema direita é que atrapalha a fala na tribuna. Então, caiu mais uma falácia da esquerda. E sobre a ocupação, eu acho que o pleito da Ver.^a Juliana é importante, mas a senhora deu a resposta do PCCI, e tenho certeza que a senhora e a Mesa Diretora, da qual eu faço parte, não somos irresponsáveis como aqueles que botaram naquele prédio abandonado, no Centro, uma ocupação absolutamente irregular, colocando em risco a vida de seres humanos. Aqui, é ordem e decência! Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Tiago.

O Ver. Erick está com a palavra.

Vereador Erick Dêníl (PCdoB): Então, Ver.^a Comandante Nádia, minha colega, a Casa é representada pela maior parte da população, os trabalhadores da FASC, os trabalhadores do DMAE, e eles ficarem em pé é um

ato de protesto, democrático, que, inclusive, tem que ser assegurado pela Casa. E acho que, inclusive, Comandante Nádia, para seguir a sessão, nós precisamos deixar o povo que está lá fora entrar aqui para dentro, para dar continuidade...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador, mas isso já está decidido pela presidência. Muito obrigada, vereador.

Ver.^a Karen alguma coisa diferente? Porque nós não temos mais tempo a perder nesta Casa.

Vereadora Karen Santos (PSOL): Vereadora-Presidenta, hoje está presente aqui no plenário um setor muito importante, que são os professores que foram aprovados no último concurso. Em reunião com o Melo, ele te incumbiu de nos trazer um retorno em relação ao acordo que foi feito com a secretária adjunta da educação, e agora fui cobrada pelo Ver. Cecchim, pela reunião e pela tramitação, em regime de urgência, do projeto que cria novas vagas na educação. Eu te questionei pelo WhatsApp, e a gente precisa, vereadora-presidenta, que, dentro dessas sessões extraordinárias, esse projeto seja priorizado. E pedimos também uma reunião com o secretário André Coronel, para que a gente consiga viabilizar isso junto com aqueles que estão presentes aqui hoje.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver.^a Karen, vou solicitar que a senhora converse com o líder do governo, pois a Presidente não tem essa especificidade para fazê-lo. Obrigada.

O Ver. Gilvani o Gringo está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina, a matéria mais importante que existe hoje aqui na Casa, que é o local dos vereadores.

VEREADOR GILVANI O GRINGO (REPUBLICANOS): Boa tarde a todos, boa tarde a todas, é a primeira vez que estou aqui nesta Casa, poucos dias de luta, e me deparo, aqui presente, com uma das coisas mais caras em nossas vidas, uma das maiores perdas que a gente tem, que é o tempo. Eu sou

do trabalho, sou de ver as coisas acontecerem, gosto de botar a mão na massa, fazer a vida andar para frente, e digo que nós temos que ter visão. Aqui, se cada um parar para pensar e analisar quantos dias tem de vida pela frente, vai começar a raciocinar diferente. Então, quero dizer aqui que vaidade, muitas vezes na vida, não tem lugar na estrada. Então, digo assim: se é para brigar por lugar, por cadeira, por lado, eu já estou em pé ali, está à disposição.

E digo à Presidente que manda na Casa que agilize e libere para quem tem que entrar, para vir colocar suas ponderações. Acho importante o debate. Mas eu quero dizer um negócio aqui para todos vocês: em tudo que está aqui para ser votado, eu estive em toda essa análise, junto com os vereadores e o prefeito, e vou dizer para vocês que eu não tenho medo de enfrentar mudança, eu não tenho medo de botar a cara, não tenho medo de enfrentar, porque eu tenho certeza que aqui nenhum vereador vai perder o poder que tem, nem prefeito e nem vocês. O que não der certo, nós vamos para cima e nós vamos fazer mudar. Agora, eu digo assim: remédio que cura a doença, muitas vezes, ele não é bom. A vida é feita disso. Então, quero pedir para vocês para termos foco, lutarmos e fazermos as coisas acontecerem. E eu quero dizer que aqui é o Gilvani o Gringo, eu estou aqui para ajudar no que for melhor para a população. Não tenho medo de errar, não tenho medo de tomar atitude, e uma coisa eu digo: nós podemos mudar de opinião, mas não podemos mudar de caráter. E essa aqui é a minha posição. Muito obrigado, pessoal.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): A Ver.^a Mariana Lescano está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina.

VEREADORA MARIANA LESCANO (PP): Boa tarde, Presidente, boa tarde, vereadores, boa tarde, população que está aqui no plenário. Mais uma vez o que a gente vê na tarde de hoje é o show de horror da esquerda, que não respeita democracia e não respeita as prioridades de Porto Alegre. A esquerda não respeita a lei, Presidente! É simples assim. A Ver.^a Natasha veio aqui falar que a democracia do Parlamento é uma democracia diferente. Vereadora, a

democracia é o voto da maioria. Os líderes foram lá e decidiram o lugar de cada vereador. Se nós temos a maioria de líderes, a população porto-alegrense escolheu uma Câmara de Vereadores que tem a maioria centro-direita. A esquerda vai ter que compreender isso nos próximos quatro anos, e não é gritando e fazendo baderna que nós vamos conseguir avançar em Porto Alegre. Então, que fique claro: democracia é o voto da maioria. Nós temos a maioria que escolheu os lugares dos vereadores, assim como teremos a maioria que vai votar, na tarde de hoje, assuntos importantíssimos para a nossa cidade. Mas a esquerda é o retrocesso; para eles, não importa o que vai melhorar, o povo porto-alegrense, mas importa é a “Escolinha do Professor Raimundo”, onde cada um vai sentar no dia da aulinha. Nós não.

Então, que a gente vote o encaminhamento e mostre mais uma vez para a esquerda que iremos ganhar no voto. E o voto é o maior símbolo da democracia. Obrigada, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Gostaria de cumprimentar a deputada estadual Sofia Cavedon, que nos acompanha, deve estar apavorada, porque na Assembleia não tem isso. Também cumprimento a deputada federal Daiana Santos, que está aqui também, e lá na Câmara Federal também não tem isso. Mas, hoje, deputadas, estamos vendo a coisa mais importante para Porto Alegre, que é a votação dos lugares dos vereadores.

O Ver. Jonas Reis está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina, pela oposição.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Eu lhe concedo um aparte, Ver.^a Natasha, que foi citada, segundo o nosso Regimento.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): No encaminhamento não tem aparte, querido.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Então, V. Exa., conceda a fala, porque ela está pedindo questão de ordem.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ela já me falou o que era. Por favor, a tribuna é sua.

VEREADOR JONAS REIS (PT): V. Exa. não leu o Regimento? É um absurdo! As pessoas não leem o Regimento, não conhecem o Regimento, está ali, postada como Presidente desta Casa, sem saber o Regimento. Isso me decepciona, porque a Casa do Povo é democracia, e uma vereadora legitimamente eleita não pode usar o microfone. Agora, a Presidente vai decidir quem fala e quem não fala. Não é assim, Ver.^a Nádia, não é assim no Parlamento de Porto Alegre, não é assim na democracia. Não adianta V. Exa. ir para os jornais, dizer que vai abafar. Aqui, não tem ninguém para abafar ninguém. Aqui, o piorzinho é vereador ou vereadora, estão todos eleitos pelas urnas eletrônicas. Tem gente que sobe aqui pedir voto impresso, vem com cartaz. Tomar posse. É um desrespeito. E nós, agora, temos que aguentar esses que caem de paraquedas achando que sabem democracia. Não aceitaremos golpe aqui na ocupação do plenário. Quero dizer isso, já lembrar, é o recado que eu estou trazendo, inclusive, do nosso líder, Ver. Oliboni: não aceitaremos.

E, mais do que isso, tem gente que sobe aqui e não sabe que Porto Alegre é a capital que foi da democracia, da participação, e querem dar um golpe no plenário, tirando o lugar que era do PT, e só podia ser coisa do PL. Só podia ser, porque a turminha do PL está sentada no meu lugar. V. Exas. tenham decência de recolher aí suas coisinhas e voltar para o lugar de vocês. Respeitar a democracia. Nós estamos aqui há mais de 30 anos, e o PL é um partidinho inventado aí pelo Bolsonaro, que logo vai para a cadeia, eu quero lembrar vocês. Vai apodrecer no xilindró, tá? É.

Eu quero lembrar também que a democracia é um bem maior, e nós estamos aqui para defendê-la e não para defender golpista, vereadora. Quem defende golpista aqui não sou eu, não sou eu; quem escreveu num cartazinho “1.200 inocentes na cadeia” foi esta vereadora aqui, que subiu anteriormente à tribuna. Está nas redes sociais, vereadora. V. Exa. sabe muito bem que foi eleita na urna eletrônica, então agradeça a urna eletrônica. E o Ver. Ramiro, que veio

aqui falar de acordo, esse é o que não cumpre acordo. Ele não cumpre, nunca cumpriu. Sempre vem aqui, pega o microfone e dá o showzinho dele, mas não conhece democracia. É o famoso neoliberal de sapatênis, é o famoso. Lembramos da sua história lá no PSDB, que, se hoje alaga a cidade, tem responsabilidade sua. Se hoje, dia 6, nós estamos aqui para votar coisas do DMAE, a culpa é sua também, do seu prefeito Marchezan e desse outro prefeito que está aí, que continua, infelizmente. A cidade alagando, e submetem toda a cidade a um debate que não tem a ver com o tema central da cidade.

Nós estamos vendo aqui trabalhadores da educação que querem dar aula, mas não são criadas as escolas novas. Doze mil vagas é o que falta na cidade. O SUAS foi destruído por este governo, e ele vem dizer que extinção da FASC é solução. É solução para ele, mas não para a população mais sofrida da capital, que quer dinheiro. O governo Melo até agora não explicou por que o filho do prefeito foi afastado do cargo de vereador e por que tem uma investigação na polícia – na polícia – de corrupção lá na educação. Até agora vocês não explicaram. O governo Melo tem que explicar isso. Porque, se não tem dinheiro, aonde está o dinheiro, governo Melo? O governo tem que dizer. Aí vem aqui fazer encenação, que votar organograma é a ordem do dia. Isso é um desrespeito com a democracia, e não aceitaremos.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Jonas. Não tendo mais ninguém para encaminhar, coloco em votação. Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Jessé Sangalli, o Requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADO**, por 16 votos **NÃO**; 2 **ABSTENÇÕES**.

Por gentileza, como foi acordado com os líderes, vai ser distribuído o croqui para que a gente possa, então, passar para a próxima pauta, que é a questão do híbrido. Pois não, Ver. Oliboni.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Nobre Presidenta, como foi visível, a esquerda não vota, porque não reconhece esse tipo de requerimento, porque

não consta no Regimento Interno. Portanto, essa sua votação, que foi feita agora, não tem validade para nós. Por isso, nós vamos recorrer. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O Ver. Robaina, então, fez um requerimento que não tem validade? Só para eu entender, Ver. Oliboni, o Ver. Robaina fez um requerimento sem validade. Vereador, o senhor reconhece isso, que o senhor fez um requerimento sem validade e está colocando todos os vereadores aqui como palhaços neste momento, no momento em que Porto Alegre precisa trabalhar? Gostaria de ouvir do...

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Presidente, questão de ordem. Eu gostaria que o Ver. Oliboni retirasse das notas taquigráficas isso que ele falou. Quer dizer, agora, quando a esquerda perde, não vale? Oliboni, o senhor é decano nesta Casa, vereador, eu aprendo com o senhor, apesar de estarmos em campos opostos. O senhor pode dar contra, pode não concordar, tudo bem, mas foi um colega seu que fez um requerimento, vereador. Aí, o senhor está agredindo o Parlamento de Porto Alegre com isso. O senhor me desculpe.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador.

Não, o Ver. Robaina está na sua frente, vereador. Não, mas olha só, vereador, nós combinamos que, por citação, o senhor... Olha só, vereador, o senhor, por favor, aproxime-se aqui. (Pausa.)

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Presidenta, olha só, o que vale para mim vale para a senhora, o que vale para o Ver. Cecchim vale para mim, o que vale para o Novo vale para qualquer colega vereador. Como eles permaneceram no mesmo lugar, por que nós temos que sair?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada. Ver.^a Natasha, questão de ordem?

Vereadora Natasha Ferreira (PT): Questão de ordem, Presidente. Só quero aqui registrar por que nós, da esquerda, não votamos. Porque, no Parlamento, é uma questão de proporcionalidade: quando você tem maioria, as minorias são proporcionais. Volto a dizer: as comissões são divididas entre... Vejam bem o que vocês estão votando: as comissões são divididas. Na Mesa, a esquerda está com a proporcionalidade, mas nos lugares, vocês querem patrolar. Então, isso não é uma votação, isso não é democracia, não faz nenhum sentido.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ver. Robaina, o senhor considera o seu requerimento nulo, que não tem validade nenhuma? Por favor.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Presidente, eu gostaria de primeiro esclarecer que eu jamais, em nenhum momento, pensei em fazer qualquer ofensa à categoria profissional dos palhaços, comparando com alguns vereadores. (Palmas.) Jamais eu desrespeitaria qualquer categoria profissional, muito menos os palhaços, que divertem muito as crianças e nos ensinam muito.

Então, acho que a senhora também, como Presidente, deveria respeitar essa categoria. Esse é o primeiro esclarecimento.

Segundo, fiz, efetivamente, um requerimento. Eu fiz um requerimento porque, pela primeira vez – pelo menos, que eu saiba – e o diretor legislativo pode confirmar ou não, porque ele está há 40 anos aqui, foi apresentada uma proposta que alterava todo o espelho onde os vereadores se assentam. E eu contestei. A contestação tem muitos motivos. Mas a senhora, na primeira sessão que assume, esteve na posse vestida de militar. É um direito seu, veio fardada, mas a Câmara de Vereadores, como a senhora bem sabe, não é um quartel. Então, eu queria deixar claro para a senhora que a senhora não pode – pelo menos, eu acho que não deve, para que a Câmara funcione bem – desrespeitar, não escutar, não tentar ter algum diálogo. Quando a senhora, na imprensa...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador. Peço a sua questão de ordem. O senhor está fazendo uma discussão. Não vou

autorizar discussão. Gostaria de saber qual é a sua questão de ordem. Discussão é na tribuna.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Eu queria também esclarecer que eu não estou fazendo uma questão de ordem. É que a senhora me pediu...

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Só para saber se o seu requerimento era certo ou não.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): A senhora pediu que eu esclarecesse, e estou esclarecendo. Nós fizemos aqui uma luta política contra o autoritarismo e continuaremos fazendo, enquanto a senhora exercer a presidência da forma que acha que deve, que é incorreta e antidemocrática. Então, respeite os demais.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Robaina. Vamos à votação do que interessa, diretor legislativo, sobre o híbrido. (Vaias.) De acordo com o diretor legislativo, será melhor nós passarmos à Pauta. Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta. Estão encerrados os trabalhos da presente sessão. Convocamos as Sras. Vereadoras e os Srs. Vereadores para a 003ª Sessão Extraordinária a ser realizada a seguir.

(Encerra-se a sessão às 15h44min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *